

FHC pede fim da “fofoca”

por Cristina Aby-Azar
de Teresina

O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a pedir, sexta-feira, em Teresina, que seja cortada a rede de intriga que tomou conta do Palácio do Planalto e de sua equipe mais próxima de assessores.

“Vamos parar com tanta fofoca. O presidente tem de adotar medidas com objetividade, mas sem precipitação. Democracia não é chacina pública das pessoas”, disse depois de discursar ao lado do governador do Piauí, Francisco Moraes Souza (PMDB).

Cardoso chegou a Teresina às 9h30 para cumprir uma agenda rápida. Inaugurou uma ponte e assinou protocolo para levar energia elétrica ao cerrado do Piauí, onde cresce a produção de soja. Estava prevista a dis-

tribuição de títulos de posse de terras, que foi cancelada devido às acusações de que o presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Inca), Francisco Graziano, seria o responsável pela escuta telefônica a Júlio César Gomes, ex-chefe do cerimonial da Presidência. Menos de três horas após sua chegada, Cardoso já embarcava de volta para Brasília.

“Graziano deve estar em algum lugar no país distribuindo terras aos agricultores”, afirmou o presidente ao justificar a ausência de seu colaborador e ex-secretário particular. Cardoso afirmou, ainda, que as denúncias sobre o presidente do Inca estão sendo investigadas, mas que “enquanto não verificar irregularidades não há nada a ser feito. Se tiver alguma coisa errada,

vamos corrigir. Se não houver nada, melhor ainda”.

O presidente reforçou a idéia de que é preciso ter cautela nas investigações. “Já accetei demissões de pessoas sérias, antes mesmo de ter provas sobre o envolvimento dessas em irregularidades”, disse em uma referência ao ex-ministro da Aeronáutica, Mauro Gandra.

Enquanto o presidente da República fazia seu discurso, um grupo de manifestantes ligado à CUT pedia a abertura imediata de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o “escândalo Sivam” e pressa na reforma agrária. Entre as várias faixas carregadas pelos manifestantes uma chamava a atenção: “Pésames FHC pela sangria do dinheiro público para financiar o roubo nos bancos Econômico e Nacional”.